



ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE CURSOS DA SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Lígia Beatriz de Souza Muro*

José César de Araújo**

Nielly Andrade Carvalho Ribeiro***

Silvana Maria Coelho Leite Fava****

Rogério Silva Lima*****

RESUMO

Objetivo: analisar as concepções e estratégias de educação interprofissional presentes nos Projetos Político-pedagógicos dos cursos de graduação na área de saúde de uma universidade pública federal. **Método:** pesquisa descritiva e documental, com abordagem qualitativa, realizada com os projetos político-pedagógicos dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia desta Universidade. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2022. Para a organização e análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo, na modalidade temática. **Resultados:** obtiveram-se duas categorias e uma subcategoria, intituladas, respectivamente: “Concepções que visam à interdisciplinaridade”; “O trabalho multiprofissional na linha, porém uniprofissional nas entrelinhas”, e “Poucos avanços nas concepções e estratégias de educação interprofissional”. Observou-se que as estratégias que visam à educação interprofissional são escassas e que a estrutura dos projetos e dos currículos é predominantemente uniprofissional. **Considerações finais:** a educação interprofissional no cenário estudado é incipiente e há poucos avanços nas estratégias formalmente previstas nos currículos, embora existam tentativas de aproximação, a partir de uma concepção de trabalho multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Currículo. Estratégias de saúde. Política de educação superior. Universidades.

INTRODUÇÃO

Globalmente, o cenário de assistência à saúde, pela sua crescente complexidade, impõe a necessidade da interação de uma ampla gama de profissionais de saúde e de assistência social, generalistas e especialistas⁽¹⁾. O trabalho em saúde qualificado é imprescindível, uma vez que é a partir da assistência à saúde, oportunizada pelos trabalhadores, que se pode alcançar a melhoria da qualidade de vida da população⁽²⁾.

De fato, a formação de profissionais com competências para atuar nos diversos níveis de assistência à saúde, uma vez que uma equipe que articule suas ações interprofissionalmente tende a atuar de uma forma mais eficiente, o que contribui para a assistência à saúde integral e resolutiva à população. Nesse sentido, desenvolver o trabalho

interprofissional colaborativo é um passo fundamental para a qualidade da atenção à saúde, segurança e satisfação do paciente e dos próprios profissionais^(3,4).

Na literatura em saúde, por vezes, os termos interdisciplinar e interprofissional são utilizados como sinônimos e indistintamente⁽²⁾. Pondera-se que o conceito da palavra interdisciplinar está relacionado às iniciativas colaborativas adotadas por indivíduos de diferentes áreas do conhecimento, que trabalham juntos em um mesmo projeto ou problema para analisar, sintetizar e harmonizar as interconexões⁽¹⁾. O conceito de interprofissionalidade, por sua vez, avança no sentido das práticas de saúde, para qualificar a assistência em saúde pelo trabalho colaborativo em equipe, para além da integração de saberes, pressupondo alto nível de interação entre diferentes núcleos profissionais. Essa

*Enfermeira. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: lgjabeatrizsouza@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6038-4569>

**Enfermeiro, Mestre em Enfermagem. UNIFAL-MG. E-mail: jose.araujo@sou.unifal-mg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5672-9173>

***Enfermeira, Mestranda em Enfermagem. UNIFAL-MG. E-mail: nielly.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8399-0657>

****Enfermeira, Doutora em Ciências. UNIFAL-MG. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3186-9596>

*****Enfermeiro, Doutor em Ciências. UNIFAL-MG. E-mail: rogerio.lima@unifal-mg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1751-2913>

configuração do trabalho pode aumentar a segurança dos pacientes, promover a integralidade da atenção, humanizar as práticas e melhorar o bem-estar dos trabalhadores⁽⁵⁾.

A multiprofissionalidade, em outro aspecto, designa equipes com menor grau de interação, desenvolvendo um trabalho paralelo e pouco interativo, o que reforça um caráter fragmentado do processo de trabalho⁽³⁾. A imprecisão dos conceitos e dos termos é recorrente na literatura, o que denota a dificuldade em se obter consenso sobre os elementos-chave que constituem o trabalho em equipe⁽⁶⁾.

Compreende-se que a educação interprofissional e a prática colaborativa é central para o desenvolvimento do trabalho interprofissional. Objetiva-se melhorar a atenção à saúde da população e a experiência de trabalho dos provedores de serviços, bem como reduzir os custos da sua prestação de serviços, e tornar a cobertura universal de saúde uma realidade. Avanços nesse campo do conhecimento implicam em mais pesquisas, com vistas ao aprofundamento sobre a contribuição da prática colaborativa nos diversos campos de saúde, sobretudo porque, embora se observem progressos na área da formação dos profissionais de saúde, não são poucos os desafios a serem superados na constituição dos currículos nos diversos espaços de formação e realidades institucionais⁽¹⁾.

Do panorama apresentado, estabeleceu-se como hipótese para esta investigação, (questionamento a priori do problema a partir das experiências empíricas e primeiras leituras dos autores⁽⁷⁾) que as estratégias de educação interprofissional em saúde, em muitas Universidades, são escassas, isoladas e pouco articuladas, bem como carecem de clareza conceitual.

Assim, questiona-se: quais são as concepções e as estratégias de educação interprofissional presentes nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação na área da saúde em uma universidade pública federal?

À vista disso, esta investigação tem como

objetivo analisar as concepções e estratégias de educação interprofissional presentes nos Projetos Político-pedagógicos dos cursos de graduação na área de saúde de uma universidade pública federal

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental, com abordagem qualitativa. Para elaboração do estudo e relatório da pesquisa, utilizou-se como guia o *Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)*⁽⁸⁾, no que pode ser aplicado aos estudos qualitativos com dados secundários.

O cenário do estudo foi uma universidade pública federal com sede em um município do sul do estado de Minas Gerais, Brasil. A universidade em questão conta com sete cursos da área de ciências da saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Odontologia.

Para a constituição do corpus, foram incluídos no estudo os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação na área da saúde da Universidade, cenário da pesquisa, vigentes na data da coleta de dados e disponíveis para acesso ao público no *site* oficial da mesma. Foram excluídos os documentos em fase de formulação ou debate nos Núcleos Docente Estruturantes (NDE) ou nas Instâncias consultivas e deliberativas da Universidade (Colegiados de Curso, Conselho de Ensino e Pesquisa, por exemplo), por se entender que as minutas, em fase de análise e debate, ainda não se constituem diretrizes institucionais oficiais que direcionarão, formalmente, as estratégias de ensino.

A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2022. Realizou-se uma busca ativa no site da Universidade para a identificação e a seleção dos Projetos Político-Pedagógicos que integraram o estudo. O material foi coletado e armazenado em arquivo PDF para a leitura na íntegra. Obteve-se acesso a sete documentos, o que representa todos os cursos da saúde do cenário do estudo (Quadro 1).

Quadro 1. Projetos Político-pedagógicos dos cursos da saúde incluídos no estudo e sua respectiva data de implementação, Brasil, 2023.

Cursos	Biomedicina	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Medicina	Nutrição	Odontologia
Data de implementação	13/08/2009	27/11/2008	21/10/2019	12/09/2018	17/12/2009	29/06/2010	07/11/2018
Período em vigor à época da	13 anos	13 anos	3 anos	4 anos	13 anos	12 anos	4 anos

coleta dos dados							
------------------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para a organização e análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo na modalidade temática⁽⁷⁾, seguindo-se as etapas: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados e interpretações.

Na pré-análise, selecionaram-se os documentos para constituição do corpus, como mencionado. Assumiram-se como indicadores para a análise as menções, palavras, frases e sentidos que traduzem as concepções e estratégias de educação interprofissional, representando as unidades de registro (unidades de significação, consideradas como unidade de base) ou de contexto (segmento maior da mensagem, necessária para compreensão da significação da unidade de registro). Partiu-se do pressuposto de que se as diretrizes educacionais no campo da saúde recomendam a educação interprofissional e os Projetos Político-Pedagógicos são documentos de caráter político, que direcionam o ensino no campo acadêmico, deveriam ser encontradas menções textuais e descrições sobre as concepções e estratégias de educação interprofissional em diversas seções dos documentos, materializando as iniciativas para alcance desse objetivo. Ao término desta etapa, realizou-se a leitura flutuante do *corpus*.

Na fase de exploração do material, foram identificados todos os fragmentos dos PPC que se relacionavam ao objeto de estudo, em qualquer uma das seções, inclusive no ementário. Estes trechos foram copiados para um arquivo de edição de texto em um quadro com três colunas, a primeira contendo todos os fragmentos relevantes de texto, extraídos dos Projetos Político-Pedagógicos, a segunda com as respectivas unidades de registro ou de contexto, e a terceira com espaço para anotações das reflexões dos autores na medida que se prosseguia a interpretação dos dados empíricos. Ao final desta etapa, por meio do agrupamento por semelhança das unidades de registro e contexto, obteve-se as categorias temáticas. A análise e categorização foi realizada colaborativamente pelos autores e coordenada pelo orientador do estudo, que possui experiência no uso do referencial metodológico proposto.

Na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os pesquisadores, considerando os resultados significativos, puderam propor

interferências e elaborar interpretações a propósito dos objetivos previstos⁽⁷⁾. Os resultados foram interpretados à luz da literatura sobre a educação interprofissional.

O estudo foi realizado com textos de domínio público, disponíveis na íntegra no site da Universidade e não foi necessária a submissão da pesquisa à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

O trabalho analítico permitiu a construção de duas categorias temáticas e uma subcategoria. A primeira categoria foi intitulada: “Concepções que visam à interdisciplinaridade”; a segunda: “O trabalho multiprofissional na linha, porém uniprofissional nas entrelinhas” e a subcategoria, derivada desta última: “Poucos avanços nas concepções e estratégias de educação interprofissional”.

Observou-se que as concepções e estratégias para educação interprofissional são incipientes e denotam-se poucos avanços na organização dos currículos dos cursos de graduação em saúde, com vistas ao ensino de escopo interprofissional, prevalecendo um paradigma de formação uniprofissional.

Concepções que visam à interdisciplinaridade

Foram identificadas nos textos as menções à interdisciplinaridade de forma direta e indireta em diversos contextos, muito embora não se possa observar clareza no emprego do conceito, como observado nos trechos apresentados na sequência:

Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde (PPC Odontologia, seção Competências e Habilidades, p. 26).

Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral, possibilitando o trabalho em equipes interdisciplinares e atuando como promotor de saúde (PPC Odontologia, seção Objetivos, p. 20).

O processo de interdisciplinaridade é gradativo e será concretizado por meio do exercício de realizar o planejamento conjunto e participativo, buscando valorizar as competências, as atitudes, os valores, os saberes fazer e estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho

em equipe, resolução de problemas, responsabilidade social, poder empreendedor, gerenciamento de conflitos, ferramentas importantes num mundo em constante processo de mudança (PPC Enfermagem, seção Concepções Metodológicas de Ensino, p. 52).

Para além de tais descrições, a interdisciplinaridade apresenta-se aliada, algumas vezes, ao termo transdisciplinar:

O curso de Farmácia adotou como diretrizes metodológicas a educação baseada na integração interdisciplinar e transdisciplinar de conhecimentos teóricos e práticos (PPC Farmácia, seção Organização Curricular, p. 49).

Notadamente, a interdisciplinaridade desponta-se de formas variadas nos Projetos Político-Pedagógicos, na maioria das vezes remetendo à articulação das diferentes disciplinas em um processo que visa à intersecção entre os conteúdos ofertados pelos cursos, a fim de permitir ao aluno uma visão ampla a respeito da sua área de atuação para integrar as diversas áreas de conhecimento. No entanto, observa-se imprecisão conceitual quando o termo é aplicado ao processo de trabalho em equipe.

O trabalho multiprofissional na linha, porém uniprofissional nas entrelinhas

Paradoxalmente, considerando que os Projetos Político-Pedagógicos se alicerçam em concepções que visam ao ensino interdisciplinar, identificaram-se recorrentes menções ao trabalho multiprofissional, ou seja, um trabalho composto por diferentes profissionais que trabalham lado a lado, paralelamente:

Competências e Habilidades Específicas do profissional Nutricionista: [...] atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde. (PPC Nutrição, seção Competências e Habilidades Específicas, p. 24).

No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade (PPC Nutrição, seção Competências e Habilidades Específicas, p. 22).

Ao analisar o contexto de emprego do termo multiprofissional, é possível constatar que as estratégias para operacionalização do ensino para o

trabalho dessa natureza não são apresentadas de forma explícita, de forma que a multiprofissionalidade parece ocorrer de forma pontual e acessória:

Objetivos específicos: [...] comunicar-se com eficiência em todos os níveis da atenção, por meio da capacidade de interação com a comunidade, com os gestores, com as equipes multiprofissionais, com os colegas, com o paciente e seus familiares ou cuidadores (PPC Medicina, seção Objetivos específicos, p. 36).

Na atenção à saúde, os médicos graduados [...] estarão aptos a atuar: na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis de vida, implantando e estimulando ações de saúde nos planos individuais e coletivos. Para isso, estarão capacitados a trabalhar em equipes multiprofissionais (PPC Medicina, seção Perfil do egresso, p. 41).

Não foi possível identificar, de forma substancial, trechos ou menções que aludissem ao modo como tal processo pode ser operacionalizado, bem como não foram identificadas as ferramentas para isso, em termos de disciplinas ou estratégias pedagógicas.

Ou seja, muito embora os documentos destaquem a importância do desenvolvimento de competências que dependem da integração de vários profissionais, não elucidam de forma precisa quais estratégias serão empregadas para tanto:

O enfermeiro membro de uma equipe de saúde, líder da equipe de enfermagem atua com conhecimento científico e habilidades técnicas, utilizando a metodologia científica no desenvolvimento das ações de enfermagem (PPC Enfermagem, seção Concepção da Nova proposta, p. 22).

O curso tem por objetivo capacitar o futuro profissional para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento (PPC Fisioterapia, seção Objetivos, p. 19).

Essa perspectiva permite inferir que, conquanto se almeje o ensino pautado na multiprofissionalidade, a base em que se estrutura a proposta pedagógica, e por conseguinte os currículos, é predominantemente uniprofissional.

Poucos avanços nas concepções e estratégias de educação interprofissional

Na mesma direção, verificou-se que os Projetos Político-Pedagógicos trouxeram poucas menções ao trabalho interprofissional. São escassos os fragmentos de textos que o referenciam, mesmo que de forma superficial, ou mesmo a seus conceitos associados: a interprofissionalidade, o trabalho em rede e a colaboração profissional.

Atender ao sistema de saúde vigente no país, prestar a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e colaborar para o trabalho em equipe (PPC Fisioterapia, seção Perfil do Egresso, p. 25).

Espera-se que o aluno formado pelo Curso de Biomedicina - Bacharelado, adquira habilidades para: [...] desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (PPC Biomedicina, seção Perfil do Egresso, p. 22).

[...] Estimular o trabalho interprofissional e colaborativo, através de cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada (PPC Farmácia, seção Objetivos, p. 24).

“Atualmente são desenvolvidas atividades interdisciplinares com o desenvolvimento de ações interprofissionais aplicadas à comunidade, além da prática estimulada da interação entre ensino, pesquisa e extensão entre os petianos e acadêmicos do curso.” (PPC Fisioterapia, seção, seção Programa de Educação Tutorial, p. 52).

DISCUSSÃO

No presente estudo, realizou-se a análise das concepções e estratégias de educação interprofissional presentes nos Projetos Político-pedagógicos dos cursos de graduação na área de saúde de uma única universidade pública federal brasileira.

A educação interprofissional, considerada como uma abordagem crítica, que objetiva preparar os graduandos para o ingresso no mercado de trabalho da saúde, tem sido adotada em muitos sistemas educacionais, mas sua implementação ainda é limitada em muitos países⁽⁹⁾. Não diferentemente, no cenário estudado, observou-se que as estratégias para operacionalização da educação interprofissional são incipientes e marcadas por imprecisão conceitual.

Considera-se que os Projetos Político-pedagógicos não são estáticos, mas dinâmicos e passíveis de contínua transformação. Dessa

perspectiva, ressalta-se que quatro dos sete documentos analisados têm mais de dez anos, o que permite inferir que a análise apresentada diz respeito a um cenário de mudanças, uma vez que os documentos podem estar em fase de revisão. No entanto, pondera-se que os projetos mais recentes também não apresentam de forma substancial estratégias e concepções que visam à interprofissionalidade, como política institucional e eixo para o ensino de graduação na área da saúde na Universidade em tela.

Assim, sem iniciativas que articulem as instâncias de governança da Universidade, com vistas ao estabelecimento de objetivos claros e mensuráveis, é provável que os projetos revisados não avancem nessa direção, mesmo porque a implementação da educação interprofissional é dificultada pela incompatibilidade das arquiteturas curriculares dos cursos da saúde e a estrutura departamentalizada das universidades, o que favorece a manutenção das concepções e práticas hegemônicas no ensino em saúde. Ressalta-se que ainda existem incertezas sobre a melhor forma de implementar a educação interprofissional nos currículos universitários. Uma das principais questões refere-se ao momento mais apropriado para introduzi-la aos alunos^(10,11).

O conceito de interdisciplinaridade desponta-se nos Projetos Político-pedagógicos como o melhor meio para operar o ensino e para alcançar soluções e problemas reais⁽¹²⁾. Isso pode estar relacionado ao fato de que a interdisciplinaridade é um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da integração das disciplinas e busca romper com o caráter hiper especializado e fragmentado dos saberes, perpassando as discussões sobre os Projetos Político-pedagógicos nas instituições de ensino⁽¹³⁾.

Não obstante, mesmo que raramente, o conceito de transdisciplinaridade também despontou nos documentos analisados. A literatura o delimita como um processo em que um indivíduo com saberes de uma disciplina assume funções ou tarefas de outra disciplina, presumindo-se que, mesmo fora do escopo habitual de sua prática, possua a experiência necessária para assumir tais funções^(1,3). Todavia, os projetos não especificam por meio de qual estratégia as relações de aprendizagem profissional podem avançar até esse ponto. Se por um lado isso implica que os membros da equipe compartilham conhecimentos,

habilidades e responsabilidades, ultrapassando as fronteiras de cada disciplina, por outro, nos Projetos Político-pedagógicos estudados, a transdisciplinaridade parece ser considerada apenas como meio de permitir a integração entre as disciplinas, para a criação de unidades curriculares⁽¹⁴⁾.

Os poucos avanços na efetiva integração entre os cursos avaliados relacionam-se às questões que envolvem, além das concepções, as práticas historicamente situadas na operacionalização do ensino. Assim, tem-se que a forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares, a lógica funcional e racionalista utilizada para organizar seus quadros de pessoal técnico e docente, a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites, a importância e a relevância de sua disciplina e as exigências de alguns setores da sociedade, que insistem numa concepção de saber cada vez mais utilitário, constituem-se em elementos que podem desfavorecer a educação interprofissional⁽¹⁴⁾.

Aliado a isso, o predomínio do modelo de atenção biomédico, que se fundamenta principalmente em consultas individuais e carece de intervenções articuladas e interprofissionais, prejudica consideravelmente as mudanças favoráveis à educação interprofissional. No mesmo sentido, a formação dos professores nas áreas da saúde, predominantemente alinhada ao modelo biomédico, caracteriza-se pela utilização por vezes inadequada das referências sobre interdisciplinaridade e dos conceitos de interprofissionalidade^(15,16).

Nessa direção, mesmo não sendo objeto desta pesquisa a análise comparativa de propostas curriculares de outros locais, cumpre destacar que em outros países, também existem desafios a serem superados para uma efetiva concretização da educação interprofissional. Na Austrália, por exemplo, a educação interprofissional tem sido promovida como parte de uma reformulação do sistema de saúde para promover o trabalho em equipe, melhorar a qualidade do atendimento ao paciente e os resultados de saúde. Em resposta, as universidades estão começando a criar e a manter atividades de educação interprofissional autênticas e inclusivas, nas quais os estudantes participam⁽⁹⁾.

No Kuwait, no Centro Universitário de Ciências da Saúde, uma pesquisa transversal explorou as atitudes dos membros do corpo

docente em relação à prática colaborativa e educação interprofissional, suas necessidades de treinamento e as barreiras percebidas para a sua implementação. Duzentos e dez indivíduos (60%) completaram a pesquisa e expressaram atitudes positivas em relação às equipes interprofissionais de saúde, à educação interprofissional e à aprendizagem interprofissional na Academia. Contudo, foram também reportadas barreiras para operacionalização, relativas à liderança, ao currículo, e às resistências às mudanças⁽¹⁷⁾.

No Quênia, estudo com 71 professores de ciências da saúde também apontou para possíveis resistências do corpo docente em relação à educação interprofissional. Embora tenham sido constatadas atitudes globalmente positivas no tocante à educação interprofissional, observaram-se atitudes negativas em relação a esta modalidade de educação nos ambientes acadêmicos⁽¹⁸⁾.

Nos Estados Unidos, um estudo que avaliou as atitudes de educadores profissionais da saúde de odontologia, enfermagem, medicina, farmácia e saúde pública, em relação à educação profissional e ao trabalho em equipe em um centro acadêmico de ciências da saúde, identificou que atitudes positivas dos docentes foram significativamente maiores nos de enfermagem⁽¹⁷⁾.

Vale pontuar que, se por um lado a efetiva implantação da educação interprofissional é incipiente em grande parte das universidades, como nesta, cenário do estudo, por outro, o interesse e as iniciativas embrionárias a este respeito remetem à década de sessenta, culminando, em 2003, na criação do Comitê Nacional para Educação Interprofissional e Prática Colaborativa Centrada no Paciente (IECPCP) no Canadá. A iniciativa teve como objetivo principal a integração entre a formação acadêmica e os serviços de saúde, essencial para fortalecer a educação e a colaboração interprofissional⁽⁹⁾.

Isso coloca em perspectiva a necessidade de que maior compreensão dos fatores que influenciam a implementação da educação interprofissional nos diferentes micro-espacos, sobretudo no cenário nacional, uma vez que as pesquisas retratam a hegemonia de modelos uniprofissionais de educação em saúde. A exemplo, um estudo em uma universidade brasileira sobre a disponibilidade para a educação interprofissional na graduação em saúde, concluiu que os currículos são majoritariamente

uniprofissionais e a educação interprofissional restringe-se às atividades extracurriculares e na modalidade de extensão universitária. Tais resultados reiteram a necessidade de mudanças curriculares que incorporem a educação interprofissional formal e longitudinalmente nos cursos de graduação em saúde⁽¹³⁾.

Sublinha-se que, na Universidade que sediou a presente investigação, os cursos da saúde organizam-se em estruturas físicas próprias, cada qual no próprio instituto, com seus recursos humanos e materiais, o que pode dificultar a interação entre as profissões. De fato, se o processo de formação é centralizado em uma única profissão e majoritariamente conteudista, as estratégias para a formação de atitudes, habilidades e valores pautados na colaboração e no trabalho em equipe são dificultadas. Logo, é possível inferir que esses fatores, influenciados pelo modelo de gestão universitária, centralizada e produtivista, fragilizam os processos pedagógicos colaborativos e interprofissionais, impondo limites ao cuidado integral^(19,20).

Isso pode estar relacionado ao fato de que os Projetos Político-Pedagógicos frequentemente privilegiam uma abordagem de trabalho multiprofissional. Essa abordagem traduz-se na organização segmentada dos saberes e práticas nos diversos espaços de ensino, por meio de um modelo hospitalocêntrico e fragmentado. Esse modelo resulta em pouca integração entre os diferentes cursos e é voltado para a formação de profissionais capazes de atuar de forma isolada em suas respectivas áreas de especialização⁽²¹⁾.

Embora os projetos analisados nesse estudo proponham, por exemplo, a realização de eventos multidisciplinares em conjunto com outros estudantes, observa-se que há pouco detalhamento que aponte mudanças de concepções, voltadas à maior integração entre os cursos e, portanto, à interprofissionalidade, sobretudo quando se considera que a ideia de multiprofissionalidade prevalece em todos os Projetos Político-pedagógicos que compuseram o corpus, mesmo aqueles implantados mais recentemente. Dessa forma, compreende-se que as concepções de multidisciplinaridade observadas nos documentos não são coerentes com a perspectiva do trabalho interprofissional e isso é uma questão recorrente na literatura, que aponta a imprecisão no uso dos termos⁽⁶⁾.

Os elementos-chave que constituem o trabalho em equipe e suas variações: multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou multiprofissional e interprofissional, por vezes, são utilizados como sinônimos. Sabe-se que os prefixos multi, inter e trans, respectivamente, denotam um grau crescente de interação, integração e coordenação das disciplinas ou profissões, ao passo de que os termos disciplinar ou profissional fazem referência, nessa ordem, ao âmbito das áreas de conhecimento ou disciplinas e das práticas profissionais^(6,22).

A análise dos Projetos Político-pedagógicos permite inferir que as concepções que visam à educação interprofissional apresentam-se como necessidade apêndicula da formação, mas não aparecem expressas em um projeto, plano ou meta, sinalizando poucos avanços na superação dos modelos uniprofissionais. Não se pode perder de vista que diversos fatores contribuem para isso, destacando-se as das exigências materiais históricas e culturais que determinam a formação dos indivíduos na sociedade moderna e, com suas formas de organização social, impõem diversas restrições às instituições educacionais⁽²³⁻²⁵⁾.

Entende-se que as transformações no modelos educacionais necessariamente passam pela operacionalização de novas estratégias de ensino, mesmo porque, os métodos de ensino e aprendizagem que são problematizadores, contextualizados com a prática profissional e que incentivam a interação entre diferentes áreas profissionais são fundamentais para potencializar o desenvolvimento das competências colaborativas^(26,27). Embora a aprendizagem interprofissional possa ocorrer informalmente, é inegável que é mais eficaz quando é cuidadosamente planejada, promovida e rigorosamente avaliada. O desenvolvimento de projetos interprofissionais demanda mais do que apenas reunir diferentes profissões ou compartilhar o mesmo espaço para ensino, requerendo um planejamento estratégico e uma integração profunda entre as áreas envolvidas⁽²⁸⁾.

Este trabalho apresenta como limite o fato de que muitos dos Projetos-pedagógicos estão em vigência há mais de 10 anos. Logo, a análise apresentada pode retratar concepções em contínua transformação, haja vista que também são sempre dinâmicos os processos de adequação da formação na Universidade. Outrossim, a análise documental

não contemplou os programas de ensino ou outras técnicas de coleta dos dados, como entrevistas com informantes-chave, o que deve ser considerado na avaliação dos resultados apresentados.

As contribuições desta pesquisa oferecem oportunidades para futuras investigações que possam repensar os currículos das profissões de saúde no que diz respeito à educação interprofissional, promovendo o desenvolvimento de estratégias e metodologias assertivas para o alcance das mudanças necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se neste estudo que a educação interprofissional é incipiente e há poucos avanços nas estratégias formalmente planejadas nos currículos dos cursos de graduação em saúde, na Universidade em questão. Depreende-se, portanto, a necessidade de maior investimento em políticas

institucionais que fomentem a integração e a interprofissionalidade, em consonância com as políticas de saúde e educação contemporâneas.

Nessa mesma direção, observou-se que não há a previsão de disciplinas curriculares que, com intencionalidade e objetivos explícitos, fomentem a integração dos diversos alunos dos cursos da saúde, com vistas a um objetivo comum, muito embora existam tentativas de aproximação - assentadas numa concepção de trabalho multiprofissional. Tendo em vista esses achados, outros estudos são necessários para compreender os entraves à implantação da educação interprofissional nesta Universidade e em outras de porte semelhante, a partir da perspectiva dos próprios professores envolvidos, dos graduandos da área de saúde e de gestores da esfera estratégia e tática no espaço universitário.

ANALYSIS OF THE POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECTS OF HEALTH COURSES ON INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN A PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT

Objective: to analyze the conceptions and strategies of interprofessional education present in the Political-pedagogical Projects of graduate courses in the health area of a federal public university. **Method:** descriptive and documentary research, with a qualitative approach, carried out with the political-pedagogical projects of the courses in biomedicine, nursing, pharmacy, physiotherapy, medicine, nutrition and dentistry of this University. Data collection took place in the period from November to December 2022. For the organization and analysis of data, the Content Analysis was used in the thematic modality. **Results:** two categories and a subcategory were obtained, respectively entitled: "Conceptions that aim to interdisciplinarity"; "The multiprofessional work in line, but uniprofessional in the leads", and "Few advances in the conceptions and strategies of interprofessional education". The strategies aimed at interprofessional education are scarce and the structure of projects and curricula is predominantly uniprofessional. **Final thoughts:** interprofessional education in the studied scenario is incipient and there are few advances in the strategies formally provided for in the curricula, although there are attempts to approach it from a multidisciplinary work concept.

Keywords: Interprofessional Education. Curriculum. Health Strategies. Higher Education Policy. Universities.

ANÁLISIS DE LOS PROYECTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE SALUD SOBRE EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

RESUMEN

Objetivo: analizar las concepciones y estrategias de educación interprofesional presentes en los Proyectos Político-pedagógicos de los cursos de grado en el área de salud de una universidad pública federal. **Método:** investigación descriptiva y documental, con enfoque cualitativo, realizada con los proyectos político-pedagógicos de los cursos de biomedicina, enfermería, farmacia, fisioterapia, medicina, nutrición y odontología de esta Universidad. La recolección de datos se llevó a cabo en el período de noviembre a diciembre de 2022. Para la organización y el análisis de los datos, se utilizó el Análisis de Contenido, en modalidad temática. **Resultados:** se obtuvieron dos categorías y una subcategoría, tituladas respectivamente: "Concepciones destinadas a la interdisciplinarietà"; "El trabajo multiprofesional en la línea, pero uniprofesional entrelíneas", y "Pocos avances en las concepciones y estrategias de educación interprofesional". Se observó que las estrategias destinadas a la educación interprofesional son escasas y que la estructura de los proyectos y de los currículos es predominantemente uniprofesional. **Consideraciones finales:** la educación interprofesional en el escenario estudiado es incipiente y hay pocos avances en las estrategias formalmente previstas en los currículos, aunque existen intentos de aproximación, a partir de una concepción de trabajo multidisciplinario.

Palabras clave: Educación interprofesional. Currículo. Estrategias de salud. Política de educación superior. Universidades.

REFERÊNCIAS

1. Khalili H, Thistlethwaite J, El-awaisi A, Pfeifle A, Gilbert J, Lising D. Orientação para a educação interprofissional global e pesquisa sobre a prática colaborativa: Documento de trabalho. Publicação conjunta do Interprofessional Research. Global e da Interprofessional. Global. 2019. Disponível em: https://interprofessionalresearch.global/wp-content/uploads/2019/10/Orienta%C3%A7%C3%A3o-sobre-pesquisa-global-em-educac%C3%A7%C3%A3o-interprofissional-e-pr%C3%A1tica-colaborativa-Documento-de-trabalho_FINAL-WEB.pdf.
2. Freire Filho JR, Silva CBG. Educação e prática interprofissional do SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. In: Toassi RFC, editor. Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. Porto Alegre: Rede Unida; 2017. p. 28. DOI: 10.18310/9788566659931.
3. Reeves S, Lewin S, Espin S, Zwarenstein M. Interprofessional teamwork for health and social care. London: Blackwell-Wiley; 2010. Disponível em: https://tcsc-indonesia.org/wp-content/uploads/2012/11/ebooksclub.org__Interprofessional_Teamwork_in_Health_and_Social_Care__Promoting_Partnership_for_Health.pdf
4. Van Diggele C, Roberts C, Burgess A, Mellis C. Interprofessional education: tips for design and implementation. *BMC Med Educ*. 2020; 3(20) (Suppl 2):455. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02286-z>.
5. Finkler M, Moratelli LB, Vásquez MF, Verdi M, Bara FE. Formação ética de profissionais de saúde: contribuições de uma vivência interprofissional. *Interface*. 2021; 25:210096. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210096>.
6. Peduzzi M, Agreli HLF, Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab. Educ. Saúde*. 2020; 18:0024678. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 1ª edição. São Paulo: Almedina Brasil, 2016. Pág. 123-131.
8. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta paul enferm [Internet]*. 2021;34:eAPE02631. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
9. Ogata MN, Silva JAM, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Rev esc enferm USP*. 2021; 55. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>.
10. Tompsen NN, Meireles E, Peduzzi M, Toassi RFC. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. *Rev Odontol UNESP*. 2018; 47(5): 309-320. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.08518>.
11. Matulewicz AT, Lanning SK, Lockeman K, Frankart LM, Peron EP, Powers K, et al. Using a mixed methods approach to explore perceptions of early learners in classroom-based interprofessional education experiences. *Am J Pharm Educ*. 2020;84(5):592-604. DOI: 10.5688/ajpe7693
12. UNIFAL-MG. Universidade Federal de Alfenas. Cursos. In: UNIFAL-MG. Universidade Federal de Alfenas. Cursos. 2019. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos/>.
13. Cavinatto TJ, Mininel VA, Peduzzi M, Leite DR, Meireles E, Toassi RFC, et al. Experiências extracurriculares e disponibilidade para a educação interprofissional em saúde na graduação. *Saberes Plurais Educ Saúd*. 2022;6(2). doi: 10.54909/sp.v6i2.128200.
14. Thiesen JS. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Rev Bras Educ*. 2008;13(39):545-554. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>.
15. Farinha AL, Jaeger FP, Marchiori MRCT, Budel LJ, Colomé JS. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. *Esc Anna Nery* 2023;27. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0212p>
16. Silva GTRS. Educação interprofissional e formação de professores em saúde. *Rev Enf Ref [Internet]*. 2020;V(1):1-2. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388263105001/html/>
17. Katoue MG, Awad AI, Dow AW, Schwinghammer TL. Interprofessional education and collaborative practice in Kuwait: attitudes and barriers from faculty. *J Interprof Care*. 2021; 35(2):208-216. DOI: 10.1080/13561820.2020.1713062.
18. Kithuci RK, Makworo D, Mutisya A, Simba J, Mburugu P. Attitudes towards interprofessional education and associated factors among faculty at the college of health sciences in a public university in Kenya: a cross-sectional study. *Pan Afr Med J*. 2022; 42. DOI: 10.11604/pamj.2022.42.4.32732.
19. Lago LPM, Dóbie DV, Fortun CM, L'Abbate S, Silva JAM, Matumoto S. Resistance to interprofessional collaboration in in-service training in primary health care. *Rev Esc Enferm USP*. 2022; 5(6). DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0473en>.
20. Cardoso LFC, Ferreira APF, Silva MC, Melo Filho CA, Lima SF, Silva MCP, et al. Perspectivas dos estudantes universitários sobre Educação Interprofissional. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2021Apr.27; 10(5):e5110514743. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14743>
21. Oliveira AA, Silva BF, Oliveira DM, Santos J, Santos JP, Souza RS, et al. Uma viagem rumo à educação interprofissional: relato de experiência. *Rev Interdiscip Saúde Educ Ribeirão Preto*. 2023;4(1). DOI: <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n1a2023.8>
22. Rosa OM, Arruda Teo CRP, Mattia BJ, Ribeiro KP. Educação Interprofissional em Saúde: elucidando conceitos. *Res Soc Dev*. 2022;11(12). doi:10.33448/rsd-v11i12.34216.
23. Bogossian F, New K, George K, Barr N, Dodd N, Hamilton AL, et al. The implementation of interprofessional education: a scoping review. *Adv in Health Sci Educ*. 2022; 28(1):243-277. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10459-022-10128-4>
24. Lima AWS, Alves FAP, Linhares FMP, Costa MV, Coriolano-Marinus MWL, Lima LS. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2020;28:e3240. DOI: 10.1590/1518-8345.3227.3240.
25. Barbosa GR, Sampaio RA, Appenzeller S. Disponibilidade para educação interprofissional em cursos orientados por métodos ativos de ensino-aprendizagem. *Rev Bras Edu Med*. 45 (3) : e177, 2021. Available from: DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200090>
26. Dutra EB, Lemos ASP, Guizardi FL. Trabalho em equipe para a construção de práticas colaborativas na saúde. *Rede UNIDA*; 2020. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46107>.
27. Viana SBP, Hostins RCL, Buenza, JJ. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: uma revisão qualitativa da literatura. *e-Curriculum*. 2021; 19(2): 817-839. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p817-839>.
28. Silva EAL, Silva RMO, Cordeiro ALAO, Silva GTR, Veloso RBP, Silva MES. Colaboração interprofissional no programa de educação no trabalho para a saúde. *CienCuidSaúde*. 2023; 22: 65847. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v22i0.65847.



<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

ISSN on-line 1984-7513

DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v24i1.69720



ARTIGO ORIGINAL

Endereço para correspondência: Rogério Silva Lima. Rua: Gabriel Monteiro da Silva, 700. Centro – Alfenas/MG.
CEP: 37130-001. E-mail: rogerio.lima@unifal-mg.edu.br .

Data de recebimento: 22/09/2023

Data de aprovação: 24/01/2024